



SEXAGEM FETAL

A sexagem fetal é um exame para determinação do sexo do bebê de uma amostra de sangue materno (plasma). É baseado na detecção de fragmentos do cromossomo Y circulantes no plasma da mãe. Como esses fragmentos são exclusivos dos indivíduos do sexo masculino, a presença dessa fração no sangue da mãe, indica a gestação do sexo masculino, enquanto que sua ausência, indica sexo feminino.

O teste é seguro?

A sexagem fetal apresenta 99% de sensibilidade a partir da 8ª semana completa de gestação, enquanto o ultrassom (US) alcança precisão semelhante ao teste molecular somente próximo da 13ª semana de gestação. Por isso, podem ocorrer divergências entre o US e o teste molecular, dependendo do período em que os exames estiverem sendo comparados.

Interferentes

Em aproximadamente 5% dos casos, o resultado pode ser inconclusivo. Isso pode ocorrer devido a limitações na técnica ou possíveis interferentes na amostra, como o uso de medicamentos anticoagulantes à base de heparina*. Nesse caso, será necessária uma nova coleta após o período de 15 dias para repetição do teste na nova amostra. Da mesma forma, resultados discordantes podem ocorrer devido à quantidade de DNA fetal circulante insuficiente no momento da coleta e da qualidade da amostra, levando a resultados falsos femininos, enquanto que transfusões de sangue recebidos pela mãe ou transplante de órgão proveniente de um homem podem levar a resultados falsos masculinos. Esse exame não detecta alterações genéticas no feto e também não tem 100% de acerto dos casos. Como qualquer outro teste biológico, o teste molecular apresenta limitações que podem levar a uma interpretação inadequada do teste, o que é esclarecido com a repetição do ensaio em nova amostra. É solicitada nova amostra após serem encontrados resultados discrepantes por 2 vezes em ambos os tubos (repetição).

*Jamais suspender o uso do medicamento sem consentimento médico para a realização do teste.



A vantagem do exame sexagem fetal é identificar com 8 semanas o sexo do bebê.



A probabilidade de acerto do exame é de 99%.



O teste é baseado na detecção de fragmentos do cromossomo Y circulantes no plasma da mãe. Como esses fragmentos são exclusivos dos indivíduos do sexo masculino, a presença dessa fração no sangue da mãe, indica a gestação do sexo masculino, enquanto que sua ausência, indica sexo feminino.

E se for uma gestação gemelar?

No caso de gestação gemelar, o teste de sexagem fetal consegue identificar ambos os sexos na gestação monozigótica (gêmeos univitelinos), pois ambos compartilham o mesmo sexo. Por outro lado, para gêmeos bivitelinos (presença de duas placentas) com resultado masculino, o teste indica a presença de pelo menos um menino, não podendo esclarecer o sexo do outro feto. A ausência de DNA masculino (univitelina ou bivitelina), indica que ambos os sexos dos fetos são femininos.

Restrições

- Coletas com menos de 8 semanas de gestação;
- Amostras coletadas em outros tubos (aceitamos apenas PPT);
- Envio de apenas 1 tubo (aceitamos apenas 2 tubos PPT);
- Ausência de questionário e/ou termo de consentimento totalmente preenchidos e assinados;
- Questionário ilegível.

Pré-analítico

- Material:** 2 tubos EDTA K2 com gel separador;
- Coleta:** Preferencialmente por mulheres;
- Centrifugação:** 2.200g por 10 minutos (até 4 horas após a coleta);
- Conservação:** Refrigerado (2°C a 8°C);
- Estabilidade:** Enviar no mesmo dia;
- Documentos:** Questionário e Termo de Consentimento preenchidos (obrigatórios, disponível em nosso site).

NOME DO EXAME	CÓDIGO DB
SEXAGEM FETAL	SEXFE
SEXAGEM FETAL URGENTE	USEXFE

Referências

1. LO, Y. M. et al. Presence of fetal DNA in maternal plasma and sérum. *Lancet*. 1997, v. 350, p. 485-487. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9274585/>.
2. SEZIKAWA A. et al. Accuracy of fetal gender determination by analysis of DNA in maternal plasma. *Clin Chem. Out.* 2001, v. 47, p. 1856-1858. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11568102/>.
3. LEVI, J. E. et al. Determinação pré-natal do sexo fetal por meio da análise de DNA no plasma materno. *Rev Bras de Ginec e Obst.* 2003, v. 25, n. 9, p. 687-690.
4. YOKOTA, M. et al. Effects of heparin on polymerase chain reaction for blood white cells. *J Clin Lab Anal.* 1999, v. 13, n. 3, p. 133-140. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10323479/>.

Saiba mais

- 🌐 dbmolecular.com.br
- ✉ assessoria.molecular@dbdiagnosticos.com.br
- ☎ 0800 643 0376